30

MSS249, nº26

RESPOSTAS DE D. FELICIANNA MARIA DE MILÃO, RELIGIOZA NO MOSTEYRO DE ODIVELLAS.

A hũas Perguntas Amantes.

835

Soares de Mendonça, L.da
n.º 835

MSS249, n.º 26

COMPRA
225106
Mss 249, nº 26

✠

Amiga. Mandaisme que diga o meu parecer nestas duvidas quando ellas nem gerà duvida de haja parecer, nem taes pregun-tas da minha profição, depois que a minha profição aguardou outras preguntas. Mas dizendo que vos o mandastes athê a satisfação he grossetria, pelo tempo que rouba â obediencia e essa serâ a mais primoroza obediencia, que atropela os incon-uenientes da razão.

Primeiro que tudo senhora minha, me permeti, que me pastime deste poeta (quem quer que he) que eu nam quero saber) que se não oppoz â Dignidade de Vigario geral, porque deras dignissimo e excellente no officio. que tall praga de preguntas se as não enfiou Pº Frz Monteyro, não podião soltarse de outro Tribunal. E não sei se me entro a fonta pelo caminho de pontual. mas vôs que me auenturastes a opinião deveis permitirme a defensa e concederme que refira as coplas a que vou diferindo, por suavizar o dezabrido das minhas rezoes com o sciente dos seos conceytos. Diz a primeira

Pregunta.

Pregunta un Amante Loco
Si es fuerça de padecer
Si es cosa, que puede ser
Amar mucho y hablar poco?

Não falla pouco quem faz preguntas senhora, e com mais ce-rto responderâ eu a este Amante sabareo, se asim como me consulta a vossa ociozidade me importunara a sua impaciencia; mas hey de me portar aqui toda prudente sem fan-

tezias

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

COMPRA
225106
Mss 249, nº 26

fantezias de brioza a tia mal acondicionada, e asim levay entendido que advogo pella rezão, e não pelo capricho. Dom Fran.co de Portugal, de baixo de cujo nome se amparão todos os meos acertos, feliz porque não pretendo sentenciar sem exemplos, que a alma quando maes sente, então mais cala. Dom Luiz de Gongora nos intima que: Manda Amor en su fatiga; que se sienta y nō se diga. Ortenzio atribue a pequenez de coração que os empenhos se derramem a procurar desafogos. E finalmente todos, ou os maes a quem os aplausos dão prezumpções de Oraculos, assentão, que as executorias do Amor consistem no silencio, e que esse he mais nobre que menos falla. E se entre tão forcozos preceytos pode fazer se lugar ao meu sentido, digo, que não só he possivel caber hum afecto grande em hũ silencio profundo, mas precizo o silencio pera que se crea o affecto. Destreito tanto ás leys, que entendo ser offensa do que se ama a queixa do que se padece: Santa ala divina causa se deve veneracion. E como nas espaldas do penar se alvergue o merecer, quem mitiga a dor, afroxa a fineza. E se os primores do duelo embargão as lagrimas, como alivio de crer he, que não consintão as vozes, que de qualquer modo são aggravo, ou da causa como queixume, ou do effeyto como fraqueza. E assim aconselhara eu que se não quizera à Amante quem tiver o sofrimento tam delicado, porque não he off.o p.a coraçoes mal acomplecionados. Eis outro aventureiro.

Preguntta Segunda

Tambien pregunta otro Amante,

Que

Quien en las finezas descansa
Si se puede en la Esperança
llamar a un Amor Constante?

Largamente decidio esta questaõ Dom Antonio de Mendonça na quella Comedia dignamente celebrada. Mas porque naõ pareça que me valho, ente acolho ao sagrado de Palacio, por fogir da reposta, digo, que a Esperança do favor de huma Dama, he porque hum (Naõ quero) em que perdeo jurisdiçaõ a Ortografia; e que o Galan, que se naõ descartar desta, e disto que chamaõ vontade propria, como dos outros enoues do querer, antes de tomar cartas na maõ, merece, que o façaõ hir à baralha com todo o jogo. As provanças da fineza, tiram-se no sofrimento: y con esperar fin, ninguna pena es pena. Logo todo o esperar he poltroneria do cuidado. Mas porque os Amantes naõ digaõ que eu os ponho a perigo de enforcados, mostrarei como lhe naõ sequestro grande fazenda; porque fallando das telhas a baixo, quanto a my este nome de Esperança se paga de varzio no mundo porque pera o bem, e pera o mal se lhe introduzio no imperio o dezejo, e o Temor. E se proua isto com Camoẽs quando diz: Mas com quanto naõ pode haver gosto donde a Esperança falta. E Garcilasso. A quien no espera bien, no ay mal que dañe. E Villamediana: Que tiene que temer el que no espera? Petrarcha. Por desesperacion fato securo. E finalmente milhares de opinioẽs que limitaõ a esphera da Esperança nos districtos do Receyo e da disgraça. Harto pouco lhes nega aos senhores Amantes quem só lhes gloza o que naõ ha, ou se o ha, naõ he alivio he torm.^to

Como

225106
Mss 249, nº 26

Como parece que quiz dizer Dom Francisco Manoel com tanto acer-
to como costuma: Dexale algo ala esperança, que esso nó es qui-
tar la pena. Diram agora que dourei tambem as prizoẽs deste pre-
ceito, que ameaçando castigo aos namorados lhes brindo amayor
Comodidade defendendolhe omais terivel instrumento depadece-
rem? Acudo pela minha tenção, comque senão devem quebrar os
privilegios da fidalguia ahum pensamento desinteresado, por
fazerlhe o Rendimento cultazo, quando elle atina ocaminho de
satisfazer oseu util sem faltar aõ decoro da sua Dama. Mas
tambem me não apalavro tanto com Platão, que alargue esta
Observancia aõ que licitamente e sem carrancas da Soberania
se pode permitir ao Dezejo. Que hum Voltar de olhos, hepremiar
os suspiros, dignandose de ser acauza delles, são as Comendas
Comque a Monarchia da Fermozura se dezempenha, que o
servir tão independente das iras, ou dos assombros do que se ama,
que nem huns se acrisolem nem outros se recem, não só se me
não afigura fineza, mas parece grosseria, pelo que mostra de
izenção, e de nenhum modo se hade fazer forte hum coração
Rendido Contra aVontade imperioza. Eresoluo, em que tanto
erra quem ama por esperança, Como quem ama sem ella; por
que o primeiro he asoldadar com a Dama, o segundo dominala
mas de tal modo se deve sobordinar aõs amagos de seu
agrado, ou desagrado, que por su gusto in flamen sus Estrellas.
E quem senão achou com alentos pera tam altos voos, e amay-
nar as prezumpçoẽs por aforrar de penas siga otros ditos,
que aqui não sem oderam os Rigores.

Pregunta Terceira

Ygual

Yqual con ancia amoroza
Mas al alma Lisongea:
Si una discreta, que es fea,
Si una necia que es hermoza?

Granachapedia esta Snra, e não Vazquinha mas vâ. Se a
alma he apreguntada, não ha duvida, que sentencee pela
discreta. porque sempre tive por infalivel, que o entendimento
he o seu Ganimedes, e menudos nunca forão manjar Real,
ainda que muitas vezes sejão manjar branco. Lá se mes-
quinha o Villayzan, que las finezas de Vuestra alma echan
a perder un sentido. E Dom Antonio de Mendonça aconselha
contra isto, que no aya lisonja al oido con acosta de los ojos.
Quevedo infama a ambas de inuteis, a primeira Con que gra-
cia puede tener muger con fondos en flayre. e a segunda em
aquelle Soneto que começa: Sol os llamó mi lengua peccadora.
Eu dicera, que quem não deve, se a sua fortuna encontrar
huma discreta fermoza (que sim ha muitas sem suplemento
da affeição) se ficasse de sua morado ou o fosse com alvará de
Lembrança, q. a a vagante dos providos, porque he duro
preceyto, que o sofrimento faça os gastos da estimação ou tole-
rando a frialdade de huma resposta desbaratada ou de hum
Rizo fora de tempo, ou padecendo à vista de hum monstro cari-
oso: que nunca las deste talle se preciaron de crueles, se-
gundo Dom Hyeronimo Cancer. Mas vejo que athegora
não resolui a menos peor destas oppozições. Tenhame Deos
a sua mão. Digo. Senhora minha, que no desventurado
tranca de sentenciar por huma das partes, ouço as partes da
entendida e nego vista âs da fermoza; porque neste caso
sam mais nobres os corpos misticos, que os simples e os edi-
ficios

edificios da vontade não são de abobeda pera se fundarem nelles. E eu sou tão bem má correctora de alfayas, que perecem com os dias, e o juizo não distingue se he de Cochonilha a cor. E Baste athe qui

Pregunta quarta

En quales hallan mayores
Affectos las voluntades,
si en las que obligan piedades,
si en las que pican rigores?

Discretamente definio isto em poucas palavras hum Autor moderno, e capaz de allegações, dizendo que he pouco brio o que se quer tratado por mal; donde a propria condição he o parecer mais abonado, e melhor recibido pouco ha que letigar nem eu intento baldar os argumentos Como que ha decidido a rezão. Quem achar mais mollificativos os rigores que as piedades, faça-se Capucho, porque não perca a Arrabida tam bom filho. Que se sofrão os pezares canonizo por fineza, que se escolhão bo-beria.

Pregunta quinta.

Saber una Dama quiere
Por lo que un galan le sirve
De que suerte un hombre vive
Quando dize que se muere.

Informe o Galan, ou dé procuração em cauza propria, pera que se lhe arrezoem os Autos.

Pregunta sexta.

Y pregunta otra belleza
Que algo de affectos padece,
Que accion de amor merece
El titolo de fineza?

Saõ bemas Damas saõ preguntonas. Terrivel clima devrá ser este, em que se cleraõ tantas curiozidades! Ora eu digo, que muitas vezes sam tam varias as opinioẽs como os sogeytos, e que aprovando cada hum a acçaõ de que mais se agrada, nenhum erra por aquella conta de Francisco de Saâ de Miranda: Come o que bem te souber. Eu dissera que em querer, suffrir, y callar se rezume todas. E se houvemos de dar outra volta aôs cordeis: cerrar los ojos, ver con otros ojos, y hacer sin voluntad de voluntades. Isto quanto aô Galan. Que quanto â Dama nenhuma fineza he mayor, que sacrificar a esperança ao sentimento, e a liberdade â resoluçaõ; e rezoluçaõ, liberdade, sentimento e esperança â desabrida conversaçaõ de quatro paredes. e se esta confuzaõ levantar alguma duvida. Respondo, que nem todas as couzas se julgaõ nem todas as disposiçoẽs se medem. Ca the nos Santos ha virtudes incapazes de imitaçaõ e sô dignas de pasmo. E neste particular naõ fallo mais palavra.

Pregunta septima

Tambien quiere que le diga
Quien sabe de merecer
Si se deve agradecer
Una mentira, que obliga?

No si fa ingano assi lo ingano é caro, diz Guarino no seu

seu sido. E Lope de la Vega: que por no me encontrar el desengaño, tengo al engaño por eterno amigo. A toda a obrigação se deve agradecimento, porque he muy delicada de consciencia a Cortezia, e assaî merece quem sacrifica a verdade â adulação, infamando-se asy por lisongear a outrem 3

nos livre Deos amiga, que as prezenteiras bem se sanção

Pregunta Outava.

Y qual temor, ú mudança
Dá mâis pena, siendo gloria,
si del logro la memoria
Y si del bien la esperança?

Triste de quem tem a liberdade tolhida, e a memoria muda! Vâ de Resposta. Mui igualmente se medem as armas destas penas na avaliação do mundo; mas eu que não sou mundo introduzira nova oppozição â Consulta e provera a saudade, bem que aqui só destas duas ancias se pleitão as memorias. Voume com Villa mediana, quando escolhe: llorar prezente mal, no bien passado, porque es plazer que passó, pezar, que nunca se olvida. E com mais agudos fios ferem as verdades da lembrança, que as quimeras da fantezia. porque ainda que bienes dudozos, males son prezentes, não se exprime a paciencia dos que os buscão cara a cara e os que com a capa dos dias se introduzem no juizo, he força que se sintão com mais fidalguia, e com menos cautela. E finalmente o que passou he imposiuel que torne: o que se espera he precizo que possa ser, porque se nam dá a esperar o impossivel, senam o dificultozo. Vedes que diferentes aetos faz aquella dor â

Ste

este enfado? Este he o meu parecer salvo o melhor juizo.

Pregunta Nona.

Y qual uno, y otro amante
Será mâs pera admitido,
Si aquel que engaña entendido,
O aquel que adora ignorante?

Si comei cuiso si me trasse y leuere, como lâ parece que dezejava o Ariosto. Pouco tinhão que fazer estas preguntas, se se conhecera, que o tonto não podia ter amor nem o enganozo justiça; mas havendo de se letigar, se o parvo tem mais direito que o entendido? Sentenceo, minha Senhora pelo fingimento discreto a todo a ley, e mas que não tenha ley, porque quando não merece o favor descubão enam he o menos conveniente. Nenhua pessoa de juizo deve admetir vontade, que tem sô em sy o merecimento; porque qualquer hora, que afroxa, quebra com tudo; e deixar as veneracoẽs do entendimento, pelas caricias da boberia, he hum bem violento castigo do mao gosto, e me atrevo a affirmar, que tem baixissimo animo, quem se dâ a preço de affectos desemparados, porque se mostra que se não acha capaz de adoracoẽs mais discursivas. Hum parvo não tem escolha, tanto adora huma Divindade como hum madeiro, porque o que nos entendidos he gentileza, nelles he dezatino. Conheço hum valente estafezão, que de pontual lhe não quero dar padrinhes, que sahirão quando haja escrupulozos, nem vôs continuos, que arrastre a necedade as insignias do respeito.

Pregunta decima.

Yen

Mss 249, n.º 26

Y en los ardientes desvelos
Que aspiran a le compensia
Si son los zelos offensa,
Ó son fineza los zelos?

Não alcanço a verdadeira tenção desta pregunta, e se quer saber se ofende quem tem os ciumes, ou quem os dá? Mas a ambas responderei. Ortensio sente (quanto ao primeiro) que es no estimar a los Cielos tener mancha en su pureza. E o certo he que arriscão, ou infamão inquiriçoes no devino. O Portugal annuncia, que La curiozidad peyna mudanças. E por nenhum modo se devem adevinhar ou cariar as offensas. e em cazo que profie a Condição em fazerse rebelde á cortezia será acertado cortar as amarras á vontade sem derrotar a paciencia da Dama que amor que demanda não tem justiça. E neste particular digo com Antonio Henriquez Gomes que

Mi parecer es que siga
El Amante una de dos;
O querer sin tener zelos,
O olvidar si los halló.

E nam lhe custará muito esta ultima,
Que una fineza que duda
Mui cerca está de mudanças.

Vamos á Senhora Dama. Damas ha, que inconsideradamente julgão o Dezengano descortezia, e por não parecerem mal creadas, são traidoras, cahindo em huma acção tão fea, por se descuidarem de huma palavra tão linda, como he a (Não quero) de que eu gosto tanto, que enfeytára com ella os mesmos Versos de Virgilio, se elles a quizerão agazalhar. Mas tãobem as desculpo,

Com

Mss249, nº 26

com que ha enfidonhos tão porfiados, que he necessario tomarem lhe a capa pera conhecerem que a perderão, e lhe não deve ser grande mimo fazerem ahum homem sospeytozo. Porque Francisco de Saa diz a sua Elena: Sospechè, queramos mas jurè no mirarla mas VV. E com isto não dezabono o Galan, que por sua devoção torna a beijar as Aras, em que vio fumos de outros sacrificios, porq não são os beijos victimas a que se negue a aceytação e não parecer tão fogozo quiçá, que lhe naça demais amante, ou de que os temperamentos dos coraçoes não são todos huns, e huns querem devagar assim como podem, outros como mais não podem. E todos querem.

Preguntta Undecima

Se pregunta si en rigor
y con verdad, ó con arte
Un Amor, que se reparte
Será toda via Amor.

Dom Francisco de Quevedo diz, que sim e dá a razão em dois sonetos, que são larga prova, e farão larga escritura. Quem escrupulizar a verdade busque-os, que hum começa: Si de cosas diversas la memoria. E outro: Talvez se vè la neve negra y corva. E se arrima a Valentes e Tepeticios S.A. e tudo se pode temer: De questa furache si chama amore, como appelida o Palaveseo; mas eu não me acomodo ao seu entender nesta materia, e dou a causa. O querer he huma designação da vontade e hũa veneração do que se ama, e quando se não attendera ao Ultrage, que ambas aquellas disposiçoes padeção com os de fora na competencia das cauzas, se não havia crer, que nenhũa dellas se houvese tão frouxa com as jurisdiçoes de querida, que as deixase

repartir

Repartir com otra, já não quero que de inclinada, mas de soberana.
e em caso, que as dezestimaçoes baixasem aser licencas, nunca
ficava bem posto o credito da Dama com os maliciozos Miroes de
finezas; porque he simpleza de muitos quilates consentir bizarrias
a paixão alhea â custa de Respeytos proprios; e querendo em
duas partes se desayra notavellmente o primor do afecto, porque
o galan fica infame e as Damas desluzidas. E asim quando pu-
desse vencerse a dificuldade de Repartir o cuidado (o que eu não
creo) se não devia admitir o exemplo pelas Carrancas de to-
dos os Respeytos. Agora que me digão, que se não pô de amar
mais que huma vez na vida? Tambem o nego. Lope que
he homem de soliloquios, e digno de fê, me apadrinha esta
opinião nas suas Rimas naquelle soneto fatal em que
se entra pelos successos da outra gente, como por sua Caza
e começa: Marcio yo amé, y arrepentime amado. Eu o não
Repito, porque não pareça que vou pagada da minha tenção, e não
do vosso preceito. E se nam basta esta prova, dem-no lá o Portu-
gal, que ha sido hoje o meu fiador, que tão bem confeça a mesma
experiencia quando diz

Aquel amor a quien diste
tanto aplauso en el silencio,
No mudó de adoraciones
Aunque ha mudado de dueño.

Com que parece se alinda a minha opinião.

Vâmos â ultima pregunta, já que Deos foi servido
chegarmos â ella com vida.

Pregunta Duodecima

Jenfin

Y en fin pregunta esta Dama
(y asi que tiene varon
en amar con distincion)
que es esto que se llama

Que o deixo por adevinhado, porque tambem o não entendo. O certo he que todo o amor distinto he desbotado, e que amar a uno, y huyr a otro, ni es amor ni olvido. As mais vezes nisto de fé o mesmo he inquirila, que perdela, e que se não pode tomar pee neste caso mostra a confuzão da quelle verso: No tiene espaldas la fee, y ay fee que toda es espaldas. Em affectos menos nobres a experiencia concede a repartição; mas que no es lo mismo el amor, que el apetito defende fortemente o exercicio. Em resolução eu não assomo na materia, porque acho menos dificil a fee no Alcorão de Mafoma que na decizão de hum cuidado. Que isto suceda (salvo tal lugar) se não deve chamar amor, senão engano, ou escarneo. Se a pessoa he tamanha e tam desafogada, que se possa crer della, que não poupa os pezares de acanhada, que os repete si de maliciosa, que tudo poderá ser.

Nada tão fora de propozito como escrever eu duas folhas de papel de disbarates por fazer a boca boa â vossa travessura, apezar da minha tristeza. Ora senhora desculpaime com quem censurar a impertinencia destas respostas com o numero das perguntas, que a stas de pouco lhe cabe â cada hũa em menos de huma plaina

Carta da mesma A. estando sangrada a hũ Amante seu que a desprezava

Las venas con poca sangre los ojos con mucho noche o coração sem alentos, o sofrimento sembrios, desmayada a confiança, a esperança perdida, o pensamento covarde, a imaginação confusa, o dezejo temerozo, o respeito perdido, colerica a rezão, tibia a vontade, temeraria a diligencia, temerozo o discurso, sem pulsos a vida, sem vida a respiração, e descomposta finalmente toda a Republica da alma o busco a Vm, pera acabar âs mãos do meu amor ou resucitar âs mãos de minha fineza. E falando pera calarme digo, que appellar de tantas semrazoẽs de Vm nem a figura de esperanças, asim quero antes os garrotes de hum dezengano, que o apetite de huma duvida. E não lhe pareça a Vm desesperação esta de minha temeridade que antes he efeito de meu amor, que discredito de meu cuidado. Porque será lastima grande, que acabe a puros o tempo huma saudade, que não pode renderse aos muitos de hum pezar. Muitas vezes busca a Vm o meu affecto e em nenhuma dellas deixou de tornar aggravo o que foi diligencia. E eu sempre porfioza por ver o odio de Vm, quando não conseguisse o meu intento. E chegou á tanto a minha disgraça, que o fez a Vm grosseiro, sobre esquecido, sofra Vm a palavra, pois sofro o effeito e nem isto me desviou, nem o escandalo me divertio, grande he logo o querer, que porfia contra o desprezo.

digo, Snor meu, q Vm e não atrevo com os engodos da minha idea, que

Pera credito da minha rezão sahirão estas rezoẽs, e crea Vm que serâm as ultimas, que o concem; porque em toda eu nam ha sentido, que tenha forças pera tornarse a baldar. Lembrolhe a Vm que lhe nam lembro, e que me não esqueci. E que foi o meu sangue huma das testemunhas do meu pezar. Que será a minha morte a mayor acuzação de seu rigor. Que estou aqui padecendo âs tiranias do meu

Cuidado

cuidado. Queeletudo he Vm̃ occazião. Q veja Vm̃ que sou eu a que lhe fala asim, e que se me não dá que este papel se haja de ler no Pelourinho, como os outros, que athé esta infamia teve Vm̃ agora de mais a mais; porque todo o mundo sabe o que lhe quiz e não pode duvidar do que lhe quero, e a troco de que a Vm̃ o conde ne, quero que me conceçe. Saiba o mundo meu damno porq se dezengane em meu engano. Nos doentes he mais vehemente a pena, e mais arriscada. Todas estas rezões me valhão com Vm̃, e quando pera verme ache inconvenientes, pera responderme não cuide embaraços, que me corro por Deos de que quando fala asim huma molher lhe não responda hum barbado.

A el q̃ lhe o meu q̃ lhe mereceo o meu cuidado a minha vida que

Perdoe Vm̃ que agora o fui eu, que ha muito tempo que o não parecia. Aguardo em letras de Vm̃ a minha vida, ou o meu descanço, que a pezar de los hados enojosos tambien pera los tristes vuo muerte, e contentome com que duas regras de Vm̃ me façam desculpa pera tornar a elle. Mas se Vm̃ me enfada (como cuido) destes dezatinos, não me responda, que eu me calo, pera que os dezenganos, os aggravos, as ingratidoes, e os desprezos me façam mudar. Quando me não consigão enemiga, que só Vm̃ tem poderes pera o que nenhuma outra pessoa teve alentos. Acabarão-se os meos a Deos a Deos destruição do meu gosto ou gosto de minha fineza.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

MSS 249, nº 26